

Vereador de Igaracy presta contas do seu primeiro ano

Como forma de dar transparência a sua atuação parlamentar, o vereador de Igaracy, José Carneiro da Silva, conhecido popularmente por Lídio (foto), enviou nota à Folha prestando contas de seu trabalho legislativo em 2009, primeiro ano de mandato.

O parlamentar mirim afirma que encaminhou 32 ofícios durante a legislatura do ano passado e ainda teve aprovação pela Casa José Harmando de Souza de 10 requerimentos, dois projetos de lei e dois projetos de resolução.

Entre os requerimentos apresentados e aprovados pela Câmara de Igaracy, seis deles solicitavam da Prefeitura envio à Câmara de projetos de lei tratando de diversos assuntos de interesse do município, entre os quais o que determinava reajuste salarial aos profissionais do magistério, atendendo a lei 11.738; o que regulamentava o salário dos servidores nomeados pela lei complementar 008/2006; e o que cria a carteira de identidade funcional.

Os outros três requerimentos aprovados solicitam projeto de lei da Prefeitura com emenda à lei complementar 10/2007 estendendo gratificação a todos os funcionários do PSF (Programa Saúde da Família) III; projeto de lei com emenda à lei complementar 009/2006, concedendo gratificação aos profissionais do magistério e para servidores na zona rural; e projeto de lei para regularização do piso nacional salarial dos profissionais do magistério, de acordo com a Lei 11.738.

Sobre os dois projetos de lei de autoria do vereador e aprovados pela Câmara, um deles foi apresentado coletivamente e declara de Utilidade Pública a Associação

Filhos e Amigos do Bairro Padre Aristides; e o outro dá nome de Rua Sebastião Mariano a uma artéria urbana da cidade.

A concessão de Título de Cidadão a José Ruclenato Gomes da Silva e a concessão do Título de Honra ao Mérito ao capitão de Polícia Militar Francisco Rubens de Andrade Campos foram dois projetos de resolução de autoria de Lídio que obtiveram aprovação pelo legislativo igaracyense.

A solicitação da Prefeitura para celebrar convênio com o Bradesco visando concessão de empréstimos consignados ao servidor público local também nasceu de um requerimento do vereador Lídio e que foi aprovado pela Casa no ano passado.

O vereador também requereu Voto de Pesar aos familiares de Edimar Sabino e José Dantas e Votos de Aplausos aos editores de blogs do Vale do Piancó.

Preocupado com a insegurança da estrutura de alguns postes de madeira que dão suporte à fiação elétrica da cidade de Igaracy, o vereador Lídio também apresentou requerimento solicitando da Prefeitura envio de ofício à Energisa para que a empresa troque esses postes de madeira por postes de concreto.



Pastoral da Criança de Ibiara realiza campanha

A pediatra Zilda Arns, falecida no terremoto do Haiti, deixou uma herança valiosa para o país: a Pastoral da Criança da Igreja Católica criada por ela há décadas tem sido importante aliada na diminuição da desnutrição infantil e salvado a vida de muitas crianças carentes.

Em Ibiara, por exemplo, a Pastoral da Criança tem feito um importante trabalho, e muitas crianças carentes são assistidas com o fornecimento da multimistura, dieta complementar rica em nutrientes criada pela pastoral e eficaz no combate à desnutrição infantil.

Há mais de 20 anos em atividade no município, a Pastoral da Criança também tem orientado as mães de famílias sobre a importância do aleitamento materno e as incentivado para vacinarem seus filhos, além de acompanhar o peso mensal e o desenvolvimento das crianças.

A Pastoral da Criança de Ibiara conta com 12 abnegados

líderes voluntários e acompanha 191 famílias carentes. E apesar do importante trabalho realizado no município, a pastoral ibiariense não tem sede própria para desenvolver suas atividades.

Em razão disso, a pastoral está realizando uma campanha com a finalidade de arrecadar recursos para construir sua sede própria. Qualquer pessoa pode participar. Os interessados podem procurar a Pastoral da Criança de Ibiara e fazer sua doação presencialmente, ou ligar para o telefone 99172887 ou 87078983.

Uma conta da Caixa Econômica Federal também está disponível para a doação de quem deseja contribuir com o valioso trabalho da Pastoral da Criança de Ibiara, que tem salvado a vida de muitas crianças carentes do município.

A agência é 0037 e a conta é 1351200. A Pastoral da Criança ibiariense agradece pela doação.

Sequestro e trucidamento de estudante comovem o Vale

Uma sucessão de tragédias tem marcado com sangue e lágrimas este Vale nos últimos 18 meses. Se não bastasse o grande número de homicídios e morte no trânsito, atos de violência ainda mais extremos e chocantes têm arruinado famílias e horrorizado a sociedade regional.

Parte de toda essa violência é motivada pela precariedade da segurança pública regional. Palco da mais recente tragédia, Santana dos Garrotes, por exemplo, embora sede de comarca e um dos seis municípios mais populosos do Vale, está sem delegado há seis meses e apenas dois policiais fazem a segurança de Santana, que tem dois distritos e um povoado. “É uma das áreas rurais mais povoadas da região, concentrando metade da população municipal, e não resta dúvida de que a falta de segurança é um incentivo ao crime”, opina o secretário municipal Lindoberto Costa de Araújo.

“A coisa é séria, mas eu não quero tratar disso por telefone, e o que eu posso dizer é que estamos agindo”, diz o pároco local Luiz Gonzaga.

“Somente neste mês, foram mais de oito assaltos aqui no município, enquanto isso a cidade só conta com dois policiais empurrando uma viatura”, lamenta o vereador Zé Paulo, que pretende realizar audiências públicas para debater a problemática da segurança local.

E foi um desses assaltos que resultou em um crime dos mais brutais já registrados em Santana dos Garrotes. Noite de quarta-feira, 18 de março: depois de preparar-se para uma prova marcada para o dia seguinte, o estudante e missionário católico Isaac Araújo de Sousa, de 18 anos, descansa sobre uma rede armada na sala. Seu pai, Judivan Araújo de Sousa, de 44 anos, e sua mãe, Ivonete Epaminondas de Sousa, de 56, também estão em casa. Haviam chegado há pouco tempo da novena.

A casa fica localizada no sítio Exu, a pouco mais de 600 metros da cidade, às margens da BR-426, mas é um local desabitado. De repente, dois homens encapuzados e armados de faca-peixeira invadiram a residência. Isaac foi o primeiro a ser dominado. “Eu estava na cozinha e ouvi o grito de Isaac, então corri pensando que ele tinha sofrido um choque, e quando cheguei já vi um homem encostando ele na parede e com uma faca em sua cabeça”, narra emocionada Ivonete, ao afirmar que “eles diziam que não iam fazer mal a ninguém, mas eu não sei porque fizeram isso com Isaac, que não falou nada durante o tempo que esses homens tiveram aqui”.

Enquanto o jovem foi dominado por um dos bandidos, o

outro cuidou em amarrar o casal com cordões de rede e depois revirou toda a casa em busca de dinheiro e objetos de valor, mas conseguiram apenas dois celulares e 50 reais. E o pior é que sequestraram o jovem e, horas depois, mataram cruelmente o rapaz, que era franzino e de baixa estatura. “Eles levaram Isaac nos braços e eu não sei se estavam de moto; se estavam, deixaram lá na frente, porque eu não ouvi zuada”, comenta a mãe, acrescentando que “Meu filho era um menino bom, querido, estudioso e sua rotina era de casa para a igreja”.

Encontro do corpo e prisão de suspeitos

Minutos depois da saída dos bandidos, Ivonete e Judivan encostaram-se, uniram as mãos e um conseguiu desamarar o outro. Depois de soltos, iniciaram uma corrida por socorro. Em pouco tempo, um grupo de pessoas foi mobilizado e começou a procurar o jovem.

A procura estendeu-se por toda a noite até as primeiras horas da manhã da quinta-feira, quando o corpo do estudante foi encontrado em um matagal às margens de um açude no sítio Picotes, a aproximadamente quatro quilômetros do local onde ele foi sequestrado.

A brutalidade e a covardia com que o crime foi praticado chocou a população e comoveu a família, que ainda alimentava esperança de encontrar o jovem com vida, mas o que se viu foi um trucidamento: o rapaz recebeu golpes de faca por todo o corpo, inclusive na garganta. “Uma coisa terrível o que fizeram com o rapaz”, lamentou o delegado regional Ivaldo Dias, ao comentar que a hipótese mais provável para o crime é que os acusados tenham desconfiado de que o jovem pudesse tê-los reconhecido e, por isso, decidiram matá-lo.

Como o município está sem delegado, o dr. Antônio Gonçalves Leite, da delegacia de Aguiar, foi solicitado para apurar o caso. E a Polícia Militar, que estava mobilizada desde a noite anterior, intensificou as diligências e, poucas horas depois do encontro do corpo, prendeu o primeiro suspeito, José Cleber Antas de Sousa, de 24 anos, que, segundo informações policiais, já tem passagem anterior por roubo e tentativa de estupro.

Na tarde da sexta-feira, 19, dois dias depois do crime, o segundo suspeito foi preso: Valdir Ferreira de Sousa Lima, conhecido por Tripa Seca, que tem 21 anos e inúmeras passagens pela polícia por furto e outros delitos. “Esse rapaz pratica crime em Santana desde os sete anos”, diz dr. Ivaldo Dias.

Os dois acusados são de Santana dos Garrotes e, conforme o delegado Antônio Gonçalves, foram reconhecidos por algumas testemunhas, pessoas que teriam visto os dois circulando na noite do crime, segundo o delegado, que indiciou os acusados por latrocínio (roubo seguido de morte), mas eles negam qualquer envolvimento no caso.

As características físicas dos elementos (dois homens magros e altos) que invadiram a residência descritas pela mãe de Isaac batem com o biótipo dos suspeitos. “Mas nós vamos continuar investigando o caso, buscando mais provas e evidências contra os dois e fortalecer o inquérito para que a Justiça aceite a denúncia contra os acusados”, diz o delegado.

Sepultamento e muita comoção

Na tarde da sexta-feira, 15 horas depois da chegada do corpo do Instituto de Medicina Legal (IML) de Campina Grande, Isaac Araújo de

Sousa foi homenageado na igreja que serviu durante muito tempo e, em seguida, sepultado em meio às lágrimas de centenas de pessoas. “O que me conforta é saber que ele está em um bom lugar”, desabafa a mãe do jovem, que era seu único filho. “Eu também tive uma filha, mas morreu há dez anos”, comenta dona Ivonete.

Isaac servia à igreja desde criança: era coroinha, missionário católico e membro do Encontro de Jovens com Cristo (EJC). Ele fazia o último ano do ensino médio na escola Felizardo Dantas e era um jovem querido e muito conhecido na cidade pela dedicação aos estudos e às obras da igreja.

Além dos estudos, ele também ajudava o pai no cultivo de uma horta nos arredores da casa. A família sobrevive do cultivo e venda de verduras, mas é provável que não continue residindo no local. “Eu vou combinar com Judivan pra gente vender essa terra, porque eu não vou aguentar continuar morando aqui”, diz emocionada a mãe de Isaac, ao voltar os olhos para o quarto do filho.

Paulo Conserva

folhadovali@yahoo.com.br

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DE PERNAMBUCO

PROJETO “REVIVA SUA ESCOLA” 2009

CONCURSO LITERÁRIO

XIMBICA – A MASCOTE DO CRUZADOR TAMANDARÉ

No início da década de 60, em uma de suas viagens ao Porto de Santos, certo marinheiro, amigo nosso, levou para bordo do cruzador uma cadela ainda filhote, da raça vira-lata. Rapidamente nos acostumamos com ela, e a tratávamos com carinho. Ela era a alegria da guarnição.

Com o passar do tempo veio a procriação, onde nasceram dois filhotes: um macho, que por ser grande e desajeitado deram-lhe o nome de Belo Antônio; e uma fêmea, pequenina muito viva e levada, que a chamaram de Ximbica. Esta, por ser brincalhona e esperta, tornou-se o tesouro do cruzador, e não havia quem não gostasse dela.

XIMBICA – O XODÓ DO CRUZADOR DE TAMANDARÉ

Ximbica ficava agitada quando havia o exercício de tiro. Latia ferozmente durante todo o procedimento, e só ficava sossegada quando tudo voltava ao silêncio. Dá pra entender bem o que ela sentia, pois até nós ficávamos assim. Nas horas vagas, quando alguém jogava aliado, dominó ou outros jogos, em algum momento parava e chamava: Ximbica! Ximbica! E lá vinha ela toda faceira e carinhosa. Quando contávamos nossas aventuras com ela, muitas pessoas diziam que navio não é lugar para cães. Mas isso não é verdade, Ximbica era motivo de orgulho para todos, não tinha medo de nada, e estava sempre conosco onde quer que fôssemos. Só faltava falar. Muitas vezes ela nos surpreendia com uma de suas travessuras, e isso nos divertia como nunca. Posso dizer que ela era o nosso passatempo, e nós, o dela.

O cruzador só atracava nos portos de Santos, Salvador e Recife. Ir ao Recife era o mesmo que fazer viagem de ouro, pois a maioria dos da guarnição era daquela região. Uma viagem por terra durava quinze dias e, às vezes, um pouco mais; os aviões paus-de-arara eram só para os mais afortunados, mas não nos importávamos com nada disso, porque íamos tranquilamente pelo mar. A sensação de paz que o balanço das águas nos traz sempre foi um dos bens mais preciosos daquele tempo.

Na viagem ao Recife, gastamos três dias, como sempre. Habitualmente, chegávamos na sexta-feira e zarpávamos na segunda pela manhã. Mas dessa vez foi diferente, para tristeza da guarnição: Ximbica perdeu o navio. Ninguém foi capaz de descobrir como isso aconteceu. Todos se sentiram culpados, e sentiram na pele a dor da perda de um animal querido. A impressão que ficou foi a de um funeral, com choros e velas. Já em alto mar, os telegrafistas mandaram mensagem para capitania dos portos, 3º DN, Polícia Marítima, mas ninguém, absolutamente ninguém sabia nada. Naquele momento, a esperança fugiu diante de todos, e nós passamos, enfim, a acreditar que Ximbica havia se deparado com um caminho sem volta.

Ficamos tristes, e tudo já não era como antes. Por mais que nos empenhássemos nas atividades cotidianas e fizéssemos de conta que tudo estava bem, não podíamos sorrir naturalmente, e as coisas fáceis tornavam-se complicadas. Ximbica era tão querida que havia alguém encarregado de cuidar dela, dar banho, alimentar, etc. Quando se lembraram disso todos culparam o encarregado, e o evitaram por um bom tempo. Ainda lembro que ouvi muitas vezes alguém dizer: “Maldito encarregado! Por que foi ser tão descuidado?” Frases assim tornaram-se comuns, e a cada coisa errada que acontecia, a culpa era do encarregado da cadelinha.

Ao passo de mais ou menos um mês, o navio estava atracado no cais do AMRJ e, para surpresa de todos, quem sobe na prancha destinada aos oficiais, é ninguém menos que Ximbica, pequenina e ativa guerreira, força e alegria da guarnição. Ninguém acreditava no que via. Entre outros, o contramestre ficou parado como estátua, e a festa começou depois que o oficial de serviço exclamou: auxiliar, anuncie o regresso da Ximbica. Ela está de volta!

As palavras do auxiliar foram ouvidas com euforia: “Charles 12... A Ximbica está a bordo. Repetindo, a Ximbica voltou...”

Foi um reboliço na guarnição, ninguém podia crer no feito daquela cadelinha. A alegria voltou à face de todos. Ainda pude observar, no meio daquela multidão em festa, a satisfação do encarregado, aquele que cuidava de Ximbica. Aliás, o navio inteiro conteve as lágrimas, diante de um reencontro inesperado e emocionante. Naquele dia tivemos mais uma prova da inteligência daquela garota levada, pois não é de um ser humano que estou falando, mas de um animal que, embora pra muitos não tenha representado nada, conquistou inexplicavelmente os nossos corações.

A VOLTA

Imagino as andanças de Ximbica pelo cais. Quando voltou, encontrou tudo vazio. Deve ter pensado: “onde está o cruzador, o meu lar...” Se eu fosse esquecido num lugar desconhecido, saberia me localizar, faria perguntas às pessoas, e teria motivos de sobra para não me desesperar. Mas Ximbica, justamente ela, que não podia agir como eu, sozinha, sem o apoio de ninguém, e mesmo se ela quiser falar no meio de uma multidão, por mais que tente dizer algo, nenhum desconhecido pode entender o que ela realmente está pedindo. Contento-me em pensar no momento que Ximbica avistou-nos. Mais adiante estava o CT BAURU. Não se fez de rogada, foi logo subindo na prancha e a guarnição a reconheceu e recebeu carinhosamente.

Marcos Antônio Santos
(Da Reserva Naval)

Chuvvas retornaram no dia de São José, mas serão insuficientes para agricultura, diz meteorologista

A crendice popular diz que se chover no dia de São José o ano será de bom inverno e de boa colheita no campo. E depois de quase dois meses de estiagem, que matou a lavoura e trouxe fome para o gado, choveu no último dia 19 de março e é provável que continue chovendo, mas não o suficiente para a atividade agrícola, conforme o meteorologista Alexandre Magno, da Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba (AESA).

Ele diz que as chuvvas continuarão irregulares e abaixo da média histórica para o semi-árido nordestino, que é de 500 milímetros por ano. “A tendência é que as chuvvas continuem, mas não darão para manter satisfatoriamente a agricultura”, diz o meteorologista, ao informar que o principal fator que tem contribuído para as irregularidades das chuvvas na região é o fenômeno El Niño, caracterizado pelo aquecimento das águas do oceano Pacífico e cuja consequência é seca no Nordeste e chuvvas acima da média no Sul do Brasil.

Também não está garantida a reposição da água dos grandes reservatórios, alguns dos quais com nível abaixo de 66%, como é o caso do açude de Cachoeira, que abastece Itaporanga; o Cafundó, em Serra Grande; e o Riacho Verde, em Boa Ventura.

Conforme os números pluviométricos da AESA, de janeiro até o dia 19 deste mês, as chuvvas não chegaram a 30% do volume registrado no mesmo período do ano passado, quando no Vale, por exemplo, a média ultrapassou os 1.100 milímetros,

considerando o período chuvoso de janeiro a maio.

Nível dos açudes regionais na 1ª quinzena de março

Em Itaporanga, o açude Cachoeira dos Alves, que abastece a cidade, está apenas com 65% de sua capacidade máxima. Já em Conceição, a situação é confortável nos seus três principais açudes: Condado está com 76,2% de seu volume total; Serra Vermelha I com 81,8%; e Vidéio 71%.

O açude Coremas/Mãe D’água, de Coremas, o maior do estado, está com 83% de seu volume total. Já em Curral Velho, o açude Bruscas acumula 83% de água. Em Diamante, o nível d’água do açude Vazante é de 84,2%.

Já em Aguiar, o açude Frutuoso II está com 68% de sua capacidade. Em Boa Ventura, o açude Riacho Verde apresenta um volume total de 58%. O açude Emas, do município de Emas, apresenta um volume de 51%. Em São José de Caiana, o açude Pimenta tem uma reserva hídrica de 51,7%.

Em Santa Inês, município vizinho a Conceição, a situação é crítica. O açude que leva o mesmo nome da cidade tem apenas 37,3% de sua capacidade máxima.

Já o açude Cachoeira dos Cegos, da cidade de Catingueira, tem 90,2% de sua capacidade máxima. O açude Jenipapeiro (Buiú), de Olho D’água, está com 90%; e o açude Saco, de Nova Olinda, registra um volume de 72,4%.

Em Ibiara, o açude Piranhas está com 76,2% de seu volume total. O açude Cochos, de Igaracy,

apresenta um volume total de 69,5%. O Queimadas, de Santana dos Garrotes, está com 82,6%; e no açude Cafundó, de Serra Grande, o nível hídrico é de 60,5%.

O dia de São José para a meteorologia

Conforme Alexandre Magno, o dia de São José coincide com a entrada do outono, quando formam-se as chamadas ondas de convergências intertropicais, que são faixas de nuvens que circulam o planeta e, acumulando-se abaixo da

Chuvvas retornam fracas e não amenizam prejuízos. Em Aguiar é perca total, diz Tintin

Se em tempos normais o agricultor e o pecuarista regionais já sofrem para manter suas atividades; imaginem em um ano de pouca chuva como este. “Aqui a lavoura foi cem por cento perdida, e o rebanho já sofre com a falta de pasto: a coisa é crítica, mas as últimas chuvvas, do dia 19 para cá, renovam as esperanças”, comenta Tintin, prefeito de Aguiar, enfatizando que outro problema provocado pela estiagem é a ameaça da falta d’água para o consumo humano em algumas comunidades rurais caso não chova com mais intensidade.

Em função do prolongamento da estiagem, alguns açudes estão com pouca água, comprometendo o abastecimento de várias comunidades. “O problema é que essa água está ficando imprópria

linha do equador, provocam chuva no semi-árido nordestino. “É o principal sistema meteorológico responsável pelas chuvvas no Nordeste, e a entrada do outono é prazo limite para a formação desse sistema, e não havendo essa formação, a ocorrência de chuvvas na região é comprometida”, explica.

Mas, conforme reitera o meteorologista, o problema deste ano é que há um El Niño em atuação, o que tem comprometido a formação de sistemas favoráveis a chuvvas no semi-árido.

Chuvvas retornam fracas e não amenizam prejuízos. Em Aguiar é perca total, diz Tintin

para o consumo humano por causa da baixa quantidade”, lamenta Tintin, ao informar que em seu município alguns dos sítios mais ameaçados são Lancha, Caititu e Catolé, onde vivem dezenas de famílias. Mas as chuvvas caídas nos últimos dias reacendem a esperança de que os reservatórios poderão ser normalizados.

Segundo o gestor municipal, os prejuízos provocados por uma seca são incalculáveis, já que, além da perda da lavoura e morte de rebanho, afetando diretamente a economia local, os problemas de abastecimento d’água e o agravamento da pobreza oneram os cofres públicos.

Dependendo da quantidade de chuvvas daqui para frente, o prefeito poderá decretar estado de calamidade pública no município.